



Realização

Patrocínio

Apoio

EDITORIAL

Cantorias de São Gabriel: 63 dias de festa, 307 shows musicais, aproximadamente 1230 músicos, dezenas de oficinas (dança, flauta, cordel, fotografia, grafiteagem, cerâmica, percussão, confecção de instrumentos musicais e temáticas socioambientais), de apresentações de peças teatrais, de grupos da cultura popular, arte circense, cortejos cênicos, exposições de fotografias, artes plásticas e artesanais, para e com milhares de pessoas. Este é o saldo das 21 Cantorias que a Fundação Culturarte de São Gabriel oferece à sociedade brasileira.

Não é por redenção social, nem como pagamento do passivo cultural por danos causados à humanidade e nem tão pouco por força do mercado cultural ou político, que a instituição realiza este trabalho. Mesmo porque seria muito mais fácil render-se à imposição da indústria cultural e achar o caminho das pedras que lhe garantiria a realização de tantos eventos, assim também como seria fácil iludir e agradar a “chamada massa”, justificando que a escolha dos bens culturais, que se ouve, vê e curte, é livre. Bem melhor seria apresentar com cara de novo, o velho, o mesmo sem provocações, sem reflexões, sem novas informações e sem um estado de coisas que nos levam à diversão e ao pensar, ao mesmo tempo.

A Cantoria que acontece nesse canto do Território de Identidade de Irecê, na querida São Gabriel, nada mais é do que o cumprimento de um dever de quem tem a clareza de que os bens culturais têm valor identitário e podem ser socializados, independente da classe social e da localização geográfica. Por isso, as companhias para trilhar este caminho, são escolhidas cuidadosamente a fim de que as palavras ditas e escutadas não nos empobrecam, nem nos dominem, ao contrário, nos animem ainda mais e nos elevem como seres humanos, capazes de amar e de odiar, transcendendo à situação anterior.

No desafio de remar contra a maré que não é um exercício simples, nem fácil, nem barato, e talvez por isso, a prática da democratização cultural não tenha se propagado na medida da necessidade territorial, a Fundação Culturarte tem encontrado, além das oposições, muitos companheir@s e parceir@s que com ela fizeram esta caminhada que perduram por 21 anos. Entre estes, encontram-se uns que são permanentes outros temporários, uns de participação mais intensa, outros menos, uns de apoio financeiro, outros técnicos, políticos e até mesmo moral. Assim, rimando persistência, insistência, ousadia, solidariedade e bom senso, essa equipe foi plantando Cantorias que, hoje enraizada na vida individual e coletiva de milhares de outros sujeitos brasileiros, fazem de São Gabriel, nesse período, palco da democracia cultural.

*Edileuza Silva Rocha
Pedagoga e sócia da Fundação Culturarte

Depoimento

... Constitui-se num “grande ajuntamento anual de muita gente malunga”... (Elomar)

Ajuntamento, sobretudo, de pessoas que JAMAIS estiveram “a serviço do Rei”.

Oportunidade em que essa boa gente “gabrielzeira”, espalhada por esse Brasil afora, se encontra, confraterniza-se e celebra o verdadeiro sentido da amizade; rimando com liberdade e responsabilidade.

Oportunidade ímpar, em que esse povo (homens, mulheres e crianças) humilde e hospitaleiro dessa cidade dos Arcanjos, teima em constituir-se “alquimistas”, numa busca incessante da felicidade ou de momento felizes.

Oportunidade em que esta gente amiga se junta, se abraça, se beija, sempre num espírito fraterno; - “colocando o papo em dia” -, reportando suas lutas, suas decepções e muito principalmente suas conquistas do dia-a-dia.

Oportunidade também, em que (a despeito dos “dinossauros” da vida) a poesia, a harmonia e a confraternização teimam em equilibrar a balança das desigualdades promovidas pela nossa sociedade capitalista predatória e hipócrita.

Que mais uma vez, a paz e a harmonia reine sobre nós.

“... VIAVAA REZA DESSE POVO!

VIVA O POVO BRASILEIRO...” (Pereira da Viola)

Antônio Carlos Nunes da Gama (Toinho Vice)



EXPEDIENTE

**Órgão Informativo publicado sob a responsabilidade da
Fundação Culturarte de São Gabriel**

Rua Cirilo Tavares Siriema, 70 - CEP 44915-000 - São Gabriel - Bahia
(74) 3620.2341 / 2111 / 2030 / 2165

Textos	Tiragem	Diagramação	Impressão
Departamento de Comunicação e Marketing	1.500	i9 Propaganda (74) 3641.1327 www.i9propaganda.com.br	Gráfica Salobro (74) 3641.3033



Homenagem da Fundação Culturarte ao professor Jorge Rodrigues

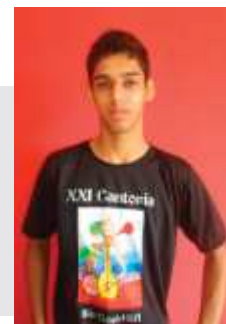
Educador dedicado, sempre lutou para que a região tivesse uma educação de qualidade.

Fiel colaborador da Cantoria e presença marcante em todas elas. Em 2003 (XIII edição), foi quem transportou Chico Lobo e Pena Branca (também falecido) de Salvador a São Gabriel. Saudoso Professor Jorge, nossos eternos agradecimentos e temos a certeza de que o seu trabalho frutifica também no plano espiritual. Muita Luz!

Fundação Culturarte.

Ranner Novaes de Souza, gabrielense, adolescente de 16 anos, estudante da 3ª série do ensino médio do Colégio Estadual João Durval Carneiro, São Gabriel-BA, foi o criador da pintura que compõe arte da XXI Cantoria. Desde criança gosta de desenhar e pretende cursar faculdade em área que possa desenvolver seu potencial artístico.

Siga em frente, Ranner, estamos torcendo por você. A Fundação Culturarte agradece pela contribuição e deseja-lhe muito êxito em sua caminhada.



Artesãs e artesãos de São Gabriel criam Associação



Artesãs de São Gabriel uniram-se e com o apoio do Instituto de Artesanato Visconde de Mauá e da Fundação Culturarte criaram a ASSOCIAÇÃO DE ARTESÃS E ARTESÃOS DE SÃO GABRIEL - AASSAGA, que funciona provisoriamente no salão da Fundação Culturarte.

O artesanato é uma manifestação da nossa cultura de reconhecido valor cultural, social e econômico. É produzido manualmente ou com auxílio de equipamentos para facilitar a produção.

Em São Gabriel artesãs e artesãos produziam seus trabalhos somente para consumo uma vez que não estavam organizad@s em associação e não tinham força para comercializar sua produção. Agora, os que fazem parte da AASSAGA, trabalham coletivamente, já estão recebendo encomendas e comercializando em eventos da região. Ainda estão dando os primeiros passos, mas, longas caminhadas pretendem realizar e, com certeza realizarão pela dedicação e determinação com que

estão encarando a nova ordem.

O Instituto Mauá, órgão que fomenta a atividade artesanal em todo o estado, que incentiva e motiva a artesã/artesão no seu trabalho e no seu ofício do dia a dia, realizou três oficinas de capacitação em 2010, aqui em São Gabriel: Associativismo, Educação Ambiental e Arte em Retalhos e Macramê. Disponibilizou equipamentos para a Associação que varia da tesoura ao computador, a máquinas, armários e arquivos, etc.

A Fundação Culturarte, além de incentivar e apoiar as atividades da Associação doou um lote para a construção da sede da entidade.

Segundo Jovenila Barreto, Arte-Educadora e baluarte desta conquista, a AASSAGA funciona também como uma “terapia no dia a dia das artesãs,” contribuindo com a melhoria da qualidade de vida das mesmas, tamanho é o prazer com que abraçam as atividades e os desafios que surgem.

Bolsas e caixas de palha de bananeira, bolsas de tecido, sacolas retornáveis e curso de reciclagem com jornal são os produtos do momento.

A Diretoria é formada por Maria do Socorro Barbosa - Presidente, Jaqueline Gomes Rocha - Secretária e Leides João da Rocha - Tesoureira. Sucesso! Guerreiras.

XXI Cantoria de São Gabriel Sexta-feira - 15 de julho de 2011



Reginaldo Manso e os Querubins de São Gabriel

Os Querubins de São Gabriel é um coral infantil criado em 2001, coordenado por Reginaldo Manso, e vem se apresentando em vários eventos culturais da região, encantando a todos que assistem. Lançou o primeiro CD, *Cantigas da Gente*, em 2006, com canções regionais e músicas de domínio público. No dia 1º de junho de 2011 o coral completou 10 anos de existência. Nessa XXI cantoria, o seu coordenador, Reginaldo Manso, irá contar com a participação dos primeiros Querubins, trazendo um repertório bastante agradável.

Welton Gabriel



Volta ao palco da Cantoria de São Gabriel na XXI edição do evento, Welton Gabriel, cantor e compositor, símbolo da cidade, influência criativa do seu ciclo cultural, labuta na música desde que se entende como gente. Leva na sua discografia 03 preciosos CD's, o primeiro, *"Felicidade"*, em parceria com Livia Ramaiana, seguido do emblemático *"Caravanas"* e, por fim, *"Espaçonave Colorida"*. "Nós não estamos na vida parados" e Welton Gabriel também não! Participa de diversas coletâneas, como *"Poética Musical Balaio de Gente"* e *"Nosso Canto"*. Ainda revela para o público o disco *"Relíquias"*, gravado em parceria com Cléber Eduão, com lançamento previsto para 2011.

Welton Gabriel é figura costuma em mostras de artes e festivais pelo Brasil, premiado em alguns deles. Nasceu em Santa Maria da Vitória, adotado por São Gabriel, tem no universo simples das duas cidades a sua base, e no olhar crítico, dos mundos táteis e sensíveis, a sua inspiração.



Chico Lobo e o percussionista Carlinhos Ferreira

Violeiro, compositor, diretor musical, apresentador de TV e rádio, Chico Lobo é natural de São João Del Rei, toca viola caipira desde os 14 anos. A crítica o considera um dos mais ativos e efetivos violeiros no processo de popularização da tradição musical do cenário brasileiro. É um artista consciente do seu importante papel no universo da viola caipira. Desse modo inspirou e apadrinha duas escolas de viola em Santana dos Montes. Além de dominar o palco com viola na mão, presença e comunicação ímpares. Canta as folias, os congados, os catiras, as modas, suas raízes de modo muito envolvente. É um apaixonado pela cultura de sua terra.

Carlinhos Ferreira além de primoroso percussionista é um pesquisador incansável e perspicaz das manifestações da cultura popular, da origem, história e diversidade dos ritmos brasileiros. A presença forte e bem humorada de Carlinhos no palco,

marca as platéias por onde passa, deixando além do encantamento de sua música uma consciência da ancestralidade e dignidade do povo que compõe o Brasil e de nossa privilegiada cultura.



Irah Caldeira

A caminhada de Irah Caldeira refaz em sentido histórico o mesmo percurso do Rio São Francisco em sua trajetória em direção ao mar. Nascida em Minas Gerais, iniciou sua carreira na década de 90 e tomada pelo sentimento de nordestinidade marcante em sua personalidade, decide "viajar" pelo norte-nordeste pesquisando e aprendendo vários ritmos folclóricos e típicos do Maranhão, Pará e Bahia, para definitivamente escolher Pernambuco, fixar residência e desenvolver um trabalho musical centrado na cultura popular nordestina.

Obteve grande respeito na crítica especializada pela forma com que interpreta as canções, com espontaneidade, técnica e também pela qualidade com que seleciona as canções que compõem seu repertório. Dentre os compositores que tiveram músicas gravadas por Irah Caldeira estão Petrúcio Amorim, Zé Marcolino, Maria Dapaz, Accioly Neto, Fátima Marcolino, Anchieta Dali, Maciel Melo e tantos outros. Com uma carreira artística consolidada em Pernambuco, Irah segue a mesma estética musical que nos presenteou com o canto de Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro, Marinês, Dominginhos e outros tantos que perpetuaram o autêntico canto sertanejo em forma de xote, baião, coco, xaxado, forró e toadas, espalhando para todo Brasil, poesia e beleza em forma de canção.

Banda Flor de Barriguda

A Banda Flor de Barriguda, de São Gabriel-BA, está na estrada desde o ano de 2005, fazendo o autêntico forró pé-de-serra, e desde então vem trabalhando para que esse estilo musical esteja presente em todos os eventos, mesmo sabendo que a mídia não tem dado espaço para esse tipo de música. Mesmo assim o grupo se mantém vivo e tem conseguido elevar o valor da música de qualidade e de raiz, cantando e encantando nos palcos das cidades da microrregião e fora da região. A Flor de barriguda já passou pelos palcos de Salvador, Serrinha, Teofilândia, Bom Jesus da Lapa, Uibaí, Irecê, e vários outros lugares. A banda volta aos palcos da Cantoria e promete fazer todo mundo arrastar o pé.



XXI Cantoria de São Gabriel Sábado - 16 de julho de 2011



Ney Lagoa

Valternei Pereira de Souza, conhecido popularmente por Ney Lagoa é cantor, compositor e graduando em música, natural de Irecê-BA. Fez sua primeira composição aos quatorze anos de idade, aos 19 anos começou a executar violão. Sua vida sempre esteve atrelada aos movimentos culturais interpretando grandes nomes da MPB e trabalhos autorais. Em 2004 gravou seu primeiro CD intitulado Verbo, a partir de 2010 passou a fazer parte da Coletânea Poética Balaio de Gente, em 2011 está concluindo um novo CD intitulado Canções da nossa arte. Atua também como professor de violão em escolas públicas. Além de apresentar trabalhos autorais, tem como proposta para esta vigésima primeira cantoria executar um repertório de músicos consagrados voltado para o samba e o baião.

Cléber Eduão



Cléber Eduão, poeta, educador, é militante da arte e da cultura desde adolescente. Nos últimos 10 anos tem participado ativamente de festivais, cantorias e movimentos culturais. Em 2000 gravou seu primeiro CD de forma experimental em São Paulo, direção de Welton Gabriel; em seguida publicou o Cordel Do Ontem Até Então; em 2006 compôs a canção Ocupar, Resistir e Transformar para o Documentário Massacre da Lagoa da Serra do Produtor Juvenal Neves (Projeto Revelando os Brasis do Ministério da Cultura), o filme narra as lutas pela terra no Médio São Francisco na década de 70; Naquele mesmo ano compôs a canção Saudade Franciscana em parceria com Marcelo Nunes para a trilha sonora do filme Carrinho de Pau de Son Araújo; em 2008 gravou o CD Nosso Canto, contando com parcerias com Welton Gabriel, André Marques, Marcelo Nunes, Gerri Cunha, Clendson Barreto, Eudes Cunha, Gury Eduão e Reginaldo Pereira; Em 2010 publicou o Cordel Território Velho Chico em Versos e o livreto de poesias Das Estações do Poeta; Recentemente participou da Antologia Poético-Musical Balaio de Gente com Canção Para Zequinha Barreto, parceria com Celo Costa e Marcelo Nunes e começou a gravar o CD Relíquias com 13 composições em parceria com Welton Gabriel; Em parceria com Raberuan compôs a canção Antônio Conselheiros; Na Cantoria de São Gabriel 2011 Cléber Eduão se apresenta com Ivan Carinhonha e Vitor Marx, dois grandes parceiros das andanças.



Paulinho Jequié

Paulinho Jequié é cantor, compositor, ator, poeta e declamador do sudoeste baiano e tem percorrido os festivais de músicas de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Bahia, participando de semanas de arte, projetos culturais universitários, projetos de verão e festas populares desde a década de 80.

Sua música aborda temas ecológicos, o sentimento humano e os conflitos sociais, misturando os diversos ritmos do cancioneiro popular. Em sua trajetória, teve a oportunidade de dividir o palco com grandes artistas do cenário nacional. Com três anos de carreira já percorreu quase todo o Brasil levando a boa música. Apresentou-se em vários programas televisivos, Hoje está em fase do termino do seu mais novo CD (O Menino e o Tempo).

Clécia Queiroz



Voz macia e doce, performance sofisticada e energia contagiante no palco, a cantora baiana Clécia Queiroz vem desenvolvendo uma das carreiras mais promissoras da música de sua terra que passa distante da urgência dos trios elétricos. Seu trabalho tem ritmos autênticos da Bahia e traz referências ao Candomblé. É música que procura se embrenhar na cultura local, revisita o berço, mas busca estar antenada com a modernidade. Além de cantora e compositora, Clécia é dançarina, atriz premiada com alguns dos maiores troféus da sua terra e respeitada pesquisadora da cultura afro-baiana, com mestrado em Performance Arte realizado na Howard University – EUA. Seu primeiro show, intitulado “Blue Moon” realizado em 1994, rendeu-lhe quatro indicações para o Troféu Caymmi. Seu mais recente trabalho, o show Samba de Roque, tem como base o CD homônimo, em homenagem ao compositor Roque Ferreira, um dos maiores sambistas baianos, que mais tem contribuído para a recriação e preservação do samba de roda. O disco e espetáculo têm ocupado destaque nos jornais das principais cidades brasileiras e recebido muitos elogios da crítica especializada.

Banda Flor de Barriguda



XXI Cantoria de São Gabriel Domingo - 17 de julho de 2011



Morão Di Privintina

“Sou Barranqueiro sou forte, filho de nego d'água um Nobre, protetor das corredeiras.” Assim é o canto poético do Morão di Privintina, grupo natural de Bom Jesus da Lapa, fincado no ano de 1998, numa prosa interessante sobre o contraste entre a caatinga e o rio São Francisco. O Morão Di Privintina, demarcador de propriedades, é hoje arte popular não só da região do Médio São Francisco, como também um grande unificador de povos. Sua primeira preocupação é expressar de forma clara e inventiva a oralidade marcante do Médio São Francisco. Numa proposta sincera, através da música e da poesia manifestar a cultura essencialmente nordestina justafluvial. O Morão não deseja fazer resgates nem revisões na nossa cultura, apenas quer apresenta-la com sua primitiva força criadora. Fazer aparecer uma cultura singularmente nossa que o tempo, novas mídias, descaso, está quase conseguindo extinguir. O cantor e compositor Paulo Araújo, líder do Morão di Privintina, nasceu na cidade de Bom Jesus da Lapa e é um conhecedor dos costumes, lendas e contos que caracterizam a região ribeirinha e da caatinga.

Dércio Marques

Dércio Marques é um violeiro, cantador, intérprete e compositor nascido em Uberlândia, Minas Gerais. Cidadão do mundo, viajante e pesquisador incansável das raízes musicais brasileiras e iberoamericanas (seu pai é uruguaio) tem em sua irmã Dorothy Marques uma das principais parceiras de atuação e produção. Um excelente arranjador, de coração generoso e solidário, participa na produção musical de dezenas de discos de colegas músicos. Um ardoroso defensor da natureza e da cultura popular do Brasil, do bioma cerrado de sua infância em especial, que evoca em diversas de suas canções, acordes, toadas e parcerias. Seus discos são gravados e lançados de forma independente, longe da badalação da mídia e das trilhas sonoras de novelas. Nos anos 90 lançou "Monjolear", trabalho que resgata lendas e canções populares, com a participação de um coro de 240 crianças, indicado para o prêmio Sharp de música. Dentre os seus trabalhos realizados como cds, podemos citar: Segredos Vegetais, Terra Vento Caminho, Fulejo, Cantigas de Abraçar, Folias do Brasil, Espelho D'Água, Canto Forte, Anjos da Terra, Monjolear, Cantos da Mata Atlântica. Em 2008 finalizou o Cd “Cantações de Nomes”, em parceria com Josino Medina musicando poemas do grande educador e poeta Carlos Rodrigues Brandão. E no festival de cultura de São Jorge em 2009 lança cd com sua irmã Doroty e as crianças da Chapada dos Veadeiros: “Crionana”. Depois de algum tempo, Dércio volta ao palco da Cantoria de São Gabriel.



Consuelo de Paula e a percussionista Cássia Maria

Consuelo de Paula é cantora, compositora, poeta, diretora artística e produtora musical de seus três cds: Samba, Seresta e Baião (1998), lançado no Teatro do SESC Ipiranga, Tambor e Flor (2002), lançado no Theatro Ateneo de Buenos Aires e Dança das Rosas (2004), lançado no Theatro Municipal de São Paulo. Em junho de 2008 foi lançada, no Japão, coletânea dessas três obras, batizada de Patchwork. São quinze faixas escolhidas pela equipe da Koala Records, com encarte primoroso e letras traduzidas. Consuelo possui forte presença de palco e carisma e é com estes elementos que ela completa sua expressão artística. Radicada há mais de 20 anos em São Paulo, é uma das poucas artistas de sua geração que possui, de fato, uma obra auto-referente na forma e no conteúdo. Sua experiência profissional está marcada por profunda coerência e dedicação aos elementos da cultura musical brasileira, com tudo o que ela tem de particular e de universal. Com uma trajetória marcada pela coerência e profunda sensibilidade artísticas, a cada trabalho Consuelo nos coloca diante de algo novo, inusitado e surpreendente; está sempre a nos revelar onde mora o Brasil. Consuelo se apresentará pela segunda vez na Cantoria de São Gabriel acompanhada da renomada percussionista Cássia Maria.

Cássia Maria é percussionista profissional reconhecida na cena musical paulista; Tem um CD lançado, De Cara Pro Sol, onde se revela como cantora e compositora; Percussionista do grupo de choro Trio que Chora, juntamente com Marta Ozzetti (flauta) e Rosana Bergamasco (violão sete cordas); Integrante do grupo Vozes Bugras como percussionista; Faz parte do Grupo “Choro de Moça” com Marta Ozzetti, Rosana Bergamasco, Roberta Valente e Jane do Bandolim; Acompanha artistas como Dona Inah, Pereira da Viola, A Quatro Vozes, Consuelo de Paula, Socorro Lira, Kátia Teixeira, entre outros; Participa como intérprete, de uma faixa do CD de Jardel Caetano “Cancioneiro” sobre a obra de Fernando Pessoa; Professora de Música na Escola Nova Lourenço Castanho e Centro Social Esperança desenvolvendo oficinas de educação musical; Ministra oficinas de percussão com experiência em arte educação com crianças e, professores especiais.



A Culturarte agradece a todos os colaboradores e colaboradoras da XXI Cantoria de São Gabriel

Dona Beta, a Rainha do Reisado

15/01/21 – 26/03/11

...O povo daqui dizia
Que nosso reis não ia sair
Nosso reis está na rua
Com prazer e alegria...

Encarando o desafio de ser mulher reiseira, num mundo onde a liderança, principalmente, artística pertencia aos homens, Dona Beta (Albertina Alves Pereira) fez do reis seu instrumento de luta e através dele mostrou-nos que é possível desobedecer agradando e na insurgência, instituir outra ordem.

Foi desta forma que ela abriu na cultura popular de São Gabriel, “o espaço” do reisado feminino. Com a alegria da mocidade, a sensibilidade de mãe e a firmeza de rainha, D. Beta Conduziu o grupo durante décadas, imprimindo nos meses de dezembro e janeiro cores, formas e sons que alteraram a “paisagem” gabrielense.

Em março último, do auto de seus 90 anos, convicta do dever cumprido, uma vez que os ensinamentos herdados haviam sido transmitidos, às três gerações, a matriarca abdicou do reinado e transcendeu a vida física deixando com os seus descendentes, o poder e o dever de somar e dividir a sabedoria da cultura popular.



Dona Beta (ao centro) ao lado de sua filha Dona Valdé e sua neta Rejane

Rádio SG FM
107,9

União
São Gabriel

Eliene
Novais

Homenagem a Helvécio Santana, o Vecinho



A Fundação Culturarte homenageia o cantor e compositor **HELVÉCIO PEREIRA SANTANA**, conhecido carinhosamente entre os amigos por "Vecinho", que nos deixou no início do ano, aos 62 anos de

idade. São Gabriel teve a honra de recebê-lo em três Cantorias (III, V e VI).

Pena Branca



Saudoso Pena Branca nos presentou com uma brilhante apresentação musical ao lado de Chico Lobo e Carlinhos Ferreira na XIII Cantoria de São Gabriel.



IMAGEM
DIAGNÓSTICO
Unidade Regional



Song
FARDAMENTOS
(74) 3641-3645 - IRECÊ-BA



Vereadora
Fátima
PCdoB



10 anos de Querubins

de São Gabriel



Av. Santos Lopes, 143 - 44900-000
Irecê - BA - iredil@iredil.com.br

74 | 3641.3326



74 3641.9191 / 4888

Av. Adolfo Moitinho, 119 - Centro
CEP 44900-000 - Irecê - BA

